

## **A inserção da população negra no mercado de trabalho da Região Metropolitana de Salvador**

Os dados da Pesquisa de Emprego e Desemprego da Região Metropolitana de Salvador (PED-RMS) sobre o mercado de trabalho demonstram que a população negra, em 2013, persiste sendo a maioria absoluta, tanto em relação à População em Idade Ativa (PIA), quanto em relação à População Economicamente Ativa (PEA), 91,4% e 91,7%, respectivamente. Apesar de alguns avanços, a população negra ainda representa parcela significativa de desempregados, e, mais uma vez, eleva a sua participação neste contingente, de 92,6% para 94,0%.

Historicamente, a população negra apresenta inserções mais precárias. No entanto, no ano em análise, houve pequenos avanços, captados na criação de novos postos de trabalho, que beneficiou esse segmento populacional, elevando seu nível ocupacional em quase todos os setores da atividade econômica, exceto na Indústria de Transformação; movimento contrário ao observado entre a população não-negra, que reduziu seu contingente em quase todos os setores, tendo se elevado apenas na Indústria de Transformação. O emprego com carteira de trabalho assinada também seguiu em ritmo de crescimento para os negros, em especial para as mulheres negras.

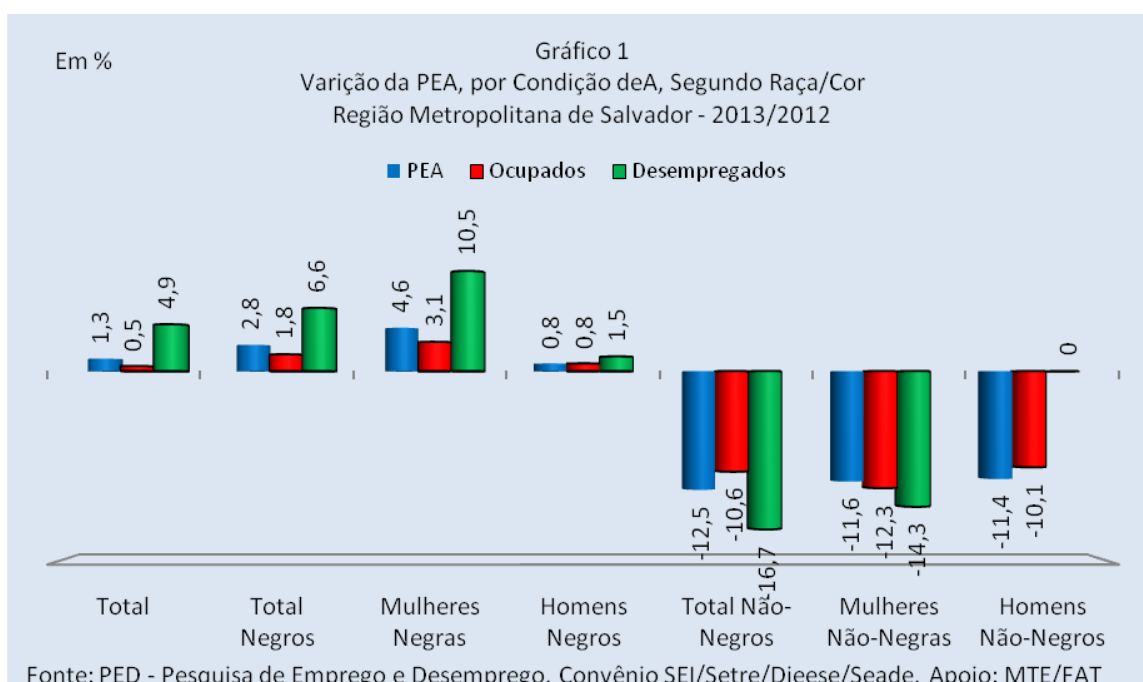
A Pesquisa mostrou ainda que, depois de dois anos consecutivos de declínio, o rendimento médio real do trabalho voltou a crescer, alcançando apenas os negros, o que contribuiu para reduzir as enormes distâncias entre rendimentos de negros e não-negros.

O presente estudo analisa essas e outras informações sobre as condições de inserção da população negra no mercado de trabalho da Região Metropolitana de Salvador, no período 2012-2013. Os dados apresentados têm como base a Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Salvador (PED-RMS), realizada em parceria entre o Dieese, a SEI, a Fundação Seade do Estado de São Paulo, a Setre-BA, com apoio financeiro do MTE-FAT.

## Aumento da taxa de desemprego em 2013 foi impulsionado pelo forte crescimento da PEA negra

Em 2013, a População Economicamente Ativa (PEA) elevou-se em 24 mil pessoas, resultado da entrada de 46 mil negros no mercado de trabalho e da saída de 22 mil não-negros. Esse crescimento da força de trabalho negra refletiu, principalmente, a elevação da PEA feminina (36 mil pessoas) e, em menor medida, a da masculina (7 mil pessoas). A geração de 8 mil novos postos de trabalho entre a população total, que representou o saldo entre o crescimento do nível ocupacional dos negros (24 mil) e a redução dos não negros (-16 mil), não foi suficiente para absorver o número de pessoas que passaram a fazer parte da força de trabalho, fazendo com que o contingente de desempregados na RMS aumentasse em 16 mil pessoas. Mesmo constatando-se que a geração de postos de trabalho ocorreu apenas para a população negra, a maior pressão que essa parcela da população exerceu sobre o mercado de trabalho, levou ao aumento no seu contingente de desempregados em 20 mil pessoas. Enquanto com a população não-negra ocorreu o movimento oposto, isto é, a redução na PEA, concomitante ao decréscimo na ocupação, diminuiu o contingente de desempregados não-negros em 4 mil pessoas.

Em termos relativos, a ocupação elevou-se 0,5%, de modo geral, com as seguintes variações por grupos populacionais de raça e sexo: homens negros e mulheres negras, crescimento de 0,8 e 3,1%, respectivamente, e homens e mulheres não-negros, reduções de 10,1%; e 12,3% (Gráfico 1).



Apesar da entrada de 24 mil pessoas no mercado de trabalho, em 2013, a taxa de participação apresentou leve declínio, ao passar de 59,8% para 59,5%, entre 2012 e 2013. Esse decréscimo repetiu-se em proporções muito próximas em todos os grupos populacionais, com redução um pouco mais intensa entre os homens não-negros.

O crescimento insuficiente da ocupação foi um dos motivos para a elevação da **taxa de desemprego total**, que passou de 17,7%, em 2012, para 18,3%, em 2013. Tal elevação refletiu, exclusivamente, a expansão dessa taxa entre os negros (de 18,1% para 18,8%), uma vez que entre os não-negros houve ligeira redução desse indicador. Embora as mulheres negras tenham sido beneficiadas com a maior geração de postos de trabalho (19 mil), foram também elas que mais pressionaram o mercado de trabalho. Não obstante, essa pressão promoveu uma ampliação na taxa de desemprego das mulheres negras, que, além de ser a taxa mais elevada, apresentou o maior aumento dentre os demais segmentos: 1,2 pontos percentuais.

As taxas de desemprego, por segmento populacional, tiveram os seguintes percentuais: mulheres negras, 22,9%; homens negros, 15,0%; mulheres não-negras, 16,2%; e homens não-negros, 10,4%.

**Tabela 1**  
Taxas de Desemprego, por Raça/Cor e Sexo, segundo Tipo de Desemprego  
Região Metropolitana de Salvador  
2012 e 2013

Em porcentagem

Taxas	Total	Negros			Não-Negros		
		Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
<b>Taxas de Desemprego</b>							
2012	17,7	18,1	21,7	14,9	13,6	16,5	10,8
2013	18,3	18,8	22,9	15,0	13,2	16,2	10,4
<b>Taxas de Participação</b>							
2012	59,8	60,0	53,3	67,6	58,2	51,2	67,3
2013	59,5	59,7	53,2	67,5	57,9	51,0	66,4

Fonte: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT.  
Nota: Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não-negra = brancos e amarelos.  
(1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

É sabido que na RMS, a população negra é majoritária na população total, assim como em qualquer condição de atividade. Com participação no mercado de trabalho regional, de 91,7%, em 2013, o peso relativo dos negros na PEA cresce anualmente: foi de 87,4%, em 2010; 89,0%, em 2011; e de 90,4%, em 2012. Por sua vez, os negros representavam 91,1% dos ocupados e, destaca-se, mais uma vez, sua sobre representação no contingente dos desempregados, 94,0%. Esse resultado advém, principalmente, da situação desvantajosa que a mulher negra ocupa no mercado de

trabalho, que se destaca ao constatar-se que, entre os grupos populacionais, apenas ela está sub-representada entre os ocupados e sobre representada entre os desempregados.

Entre os anos de 2012 e 2013, essa situação apenas se aprofundou, pois, mesmo elevando a sua participação na PEA (de 43,0% para 44,4%) e no contingente de ocupados (de 40,9% para 41,9%), é expressivo o aumento da sua proporção no desemprego, que passou de 52,7%, em 2012, para 55,3%, em 2013, elevando ainda mais o seu peso no desemprego da RMS.

A população não-negra, em 2013, diminuiu sua participação na PEA (de 9,6% para 8,3%) e nos seus componentes – ocupados e desempregados –, tanto entre os homens, quanto entre as mulheres. Vale ressaltar que a proporção desse grupo no desemprego da região diminuiu em 1,4 ponto percentual (de 7,4% para 6,0%), como mostra a Tabela 2.

**Tabela 2**  
Distribuição da População em Idade Ativa, População Economicamente Ativa, Ocupados, Desempregados e Inativos, por Raça/Cor e Sexo  
Região Metropolitana de Salvador  
2012 e 2013

Em porcentagem

Condição de Atividade	Total	Negra			Não-negra		
		Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
<b>2012</b>							
População em Idade Ativa (10 Anos e Mais)	<b>100,0</b>	90,2	48,2	42,0	9,8	5,6	4,3
População Economicamente Ativa	<b>100,0</b>	90,4	43,0	47,5	9,6	4,7	4,8
Ocupados	<b>100,0</b>	90,0	40,9	49,1	10,0	4,8	5,2
Desempregados	<b>100,0</b>	92,6	52,7	39,9	7,4	4,4	2,9
Inativos	<b>100,0</b>	89,8	56,0	33,8	10,2	6,7	3,5
<b>2013</b>							
População em Idade Ativa (10 Anos e Mais)	<b>100,0</b>	91,4	49,7	41,7	8,6	4,8	3,8
População Economicamente Ativa	<b>100,0</b>	91,7	44,4	47,3	8,3	4,1	4,2
Ocupados	<b>100,0</b>	91,1	41,9	49,2	8,9	4,2	4,7
Desempregados	<b>100,0</b>	94,0	55,3	38,7	6,0	3,6	2,4
Inativos	<b>100,0</b>	91,1	57,5	33,6	8,9	5,8	3,2

Fonte: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT.  
Nota: Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não-negra = brancos e amarelos.  
(1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

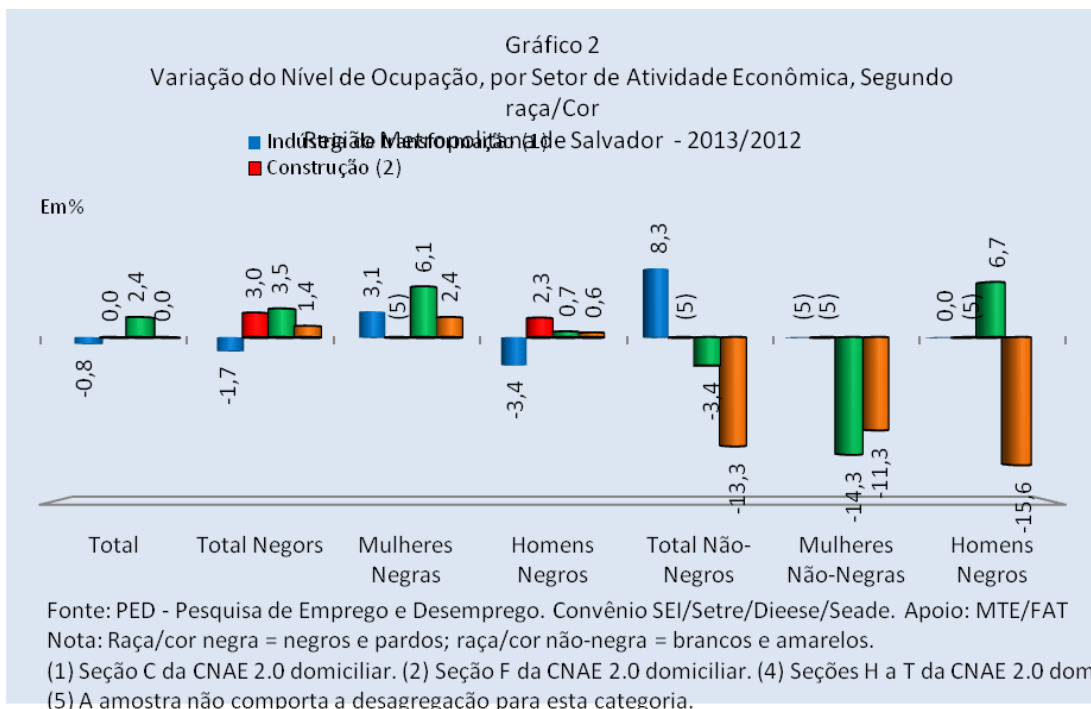
### Crescimento da ocupação dos negros atingiu quase todos os setores de atividade

A criação de 8 mil novos postos de trabalho na RMS, em 2013, foi bem menor que a observada em 2012, quando foram criadas 70 mil ocupações. O pequeno crescimento da ocupação no último ano resultou, especialmente, da expansão registrada entre os ocupados negros (1,8%), já que os não-negros perderam posições ocupacionais (-10,6%). De modo geral, entre os setores de atividade econômica analisados, o único que apresentou aumento na ocupação foi o Comércio, reparação de

veículos automotores e motocicletas (2,4%); a Indústria de Transformação teve leve decréscimo (-0,8,%); já nos Serviços e na Construção, o nível ocupacional permaneceu estável.

No segmento negro da população ocupada, o único setor que não apresentou acréscimo foi a Indústria de transformação (-1,7%). Nos demais setores de atividade econômica, o contingente de ocupados negros cresceu. No Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas o aumento foi de 3,5%; na Construção, 3,0%; e nos Serviços, 1,4%. Em todos os setores de atividade foram gerados postos de trabalho para as mulheres negras, inclusive em percentuais superiores aos observados para os homens negros, estes, por sua vez, só tiveram decréscimo na Indústria de Transformação.

Para os não-negros houve redução em seu contingente de ocupados nos Serviços (-13,3%) e no Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (-3,4%). O setor que apresentou aumento de postos de trabalho para os não-negros, e apenas para estes, foi a Indústria de transformação (8,3%). O número de observações obtidas para os não-negros, assim como para as mulheres negras, não comportou desagregação na amostra do setor da Construção.



Em 2013, entre todos os setores de atividade econômica analisados, o único que ampliou sua importância relativa na estrutura ocupacional da RMS foi o Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (de 19,1% para 19,5%). A Indústria

de transformação e o setor de Serviços tiveram pequena redução em suas participações, enquanto a Construção permaneceu estável.

Entre 2012 e 2013, a estrutura ocupacional setorial dos ocupados negros teve discretas oscilações, entre as quais reduções nas participações da Indústria de transformação (de 8,8% para 8,5%) e dos Serviços (de 59,5% para 59,3%); e pequeno aumento na importância da Construção (de 9,9% para 10,0%) e do Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (de 19,1% para 19,4%). Entre as mulheres ocupadas negras, aumentou a importância do Comércio, reduziu a dos Serviços, enquanto permaneceu relativamente estável na Indústria de transformação. Para os homens negros, diminuiu a participação da Indústria de transformação, aumentou a da Construção, enquanto as do Comércio e dos Serviços mantiveram relativa estabilidade.

Na estrutura ocupacional da população não-negra, constataram-se mudanças mais significativas, como os acréscimos da importância relativa da Indústria de Transformação (de 7,7% para 9,3%) e do Comércio (de 19,2% para 20,6%) e a redução dos Serviços (de 64,6% para 63,1%). A intensidade dessas alterações refletiram as variações ocorridas na estrutura da ocupação dos homens não-negros, observadas nos aumentos da participação do Comércio e da Indústria de transformação e no decréscimo dos Serviços. Entre as mulheres não-negras, entretanto, as mudanças na estrutura ocupacional foram mínimas (Tabela 3).

**Tabela 3**  
Distribuição dos Ocupados, por Raça/Cor e Sexo, segundo Setores de Atividade Econômica  
Região Metropolitana de Salvador  
2012 e 2013

Setor de Atividade	Total	Em porcentagem					
		Negros			Não-Negros		
		Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
<b>2012</b>							
<b>Total de Ocupados (1)</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Indústria de transformação (2)	8,7	8,8	5,1	11,8	7,7	(6)	11,2
Construção (3)	9,5	9,9	(6)	17,2	5,8	(6)	(6)
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (4)	19,1	19,1	18,4	19,7	19,2	19,5	19,0
Serviços (5)	60,0	59,5	73,5	47,8	64,6	73,0	56,9
<b>2013</b>							
<b>Total de Ocupados (1)</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Indústria de transformação (2)	8,6	8,5	5,2	11,3	9,3	(6)	12,6
Construção (3)	9,5	10,0	(6)	17,5	(6)	(6)	(6)
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (4)	19,5	19,4	19,0	19,7	20,6	19,1	21,9
Serviços (5)	59,7	59,3	73,0	47,7	63,1	73,0	54,2

Fonte: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT.

Nota: Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não-negra = brancos e amarelos.

(1) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar.

(2) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (3) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar. (4) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar. (5) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar.

(6) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Ainda em termos setoriais, entre 2012 e 2013, houve redução da jornada média semanal de trabalho dos ocupados na região, de 42 horas para 41 horas, reflexo da diminuição da jornada média de trabalho na Construção (de 44 para 43 horas). Os demais setores mantiveram a mesma jornada do ano anterior. Os negros ocupados mantiveram jornada média de trabalho (41 horas) superior em 1 hora à dos não-negros. No setor da Indústria e dos Serviços, os negros trabalharam mais que os não-negros, em média, uma hora por semana; e no Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas, as jornadas de negros e de não-negros, foram idênticas (Tabela 4).

**Tabela 4**  
 Horas Semanais Médias Trabalhadas pelos Ocupados (1) no Trabalho Principal, por Raça/Cor e Sexo, segundo Setor de Atividade Econômica  
 Região Metropolitana de Salvador  
 2012 e 2013

Em horas

Setor de Atividade	Total	Negros			Não-Negros		
		Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
<b>2012</b>							
<b>Total de Ocupados (2)</b>	<b>42</b>	<b>42</b>	<b>39</b>	<b>44</b>	<b>41</b>	<b>39</b>	<b>43</b>
Indústria de transformação (3)	42	42	39	44	42	(7)	43
Construção (4)	44	44	(7)	44	43,0	(7)	(7)
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (5)	44	44	41	46	45	43	47
Serviços (6)	40	41	38	43	39	38	41
<b>2013</b>							
<b>Total de Ocupados (2)</b>	<b>41</b>	<b>41</b>	<b>39</b>	<b>44</b>	<b>40</b>	<b>38</b>	<b>42</b>
Indústria de transformação (3)	42	42	38	44	41	(7)	42
Construção (4)	43	43	(7)	43	(7)	(7)	(7)
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (5)	44	44	41	46	44	40	47
Serviços (6)	40	40	38	43	39	38	40

Fonte: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT.

Nota: Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não-negra = brancos e amarelos.

(1) Exclusivo os que não trabalharam na semana.

(2) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar.

(3) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (4) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar. (5) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar. (6) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar. (7) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

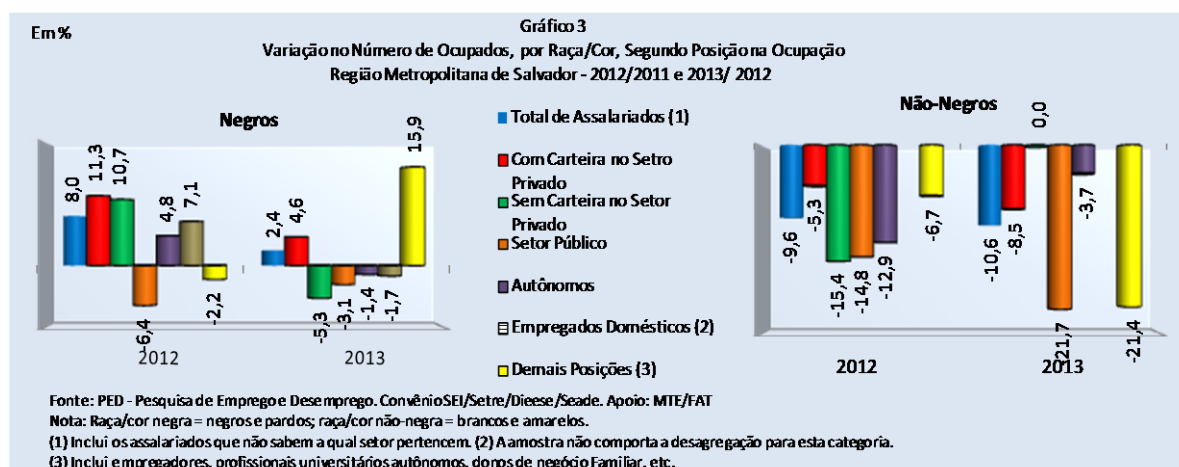
## O assalariamento com carteira de trabalho assinada continua crescendo para a população negra

De 2004 a 2010, a economia apresentou crescimento médio elevado, a taxas que há muito não se observava. Isso rebateu positivamente no mercado de trabalho, em especial com a geração de postos de trabalho com carteira assinada no setor privado. Nos três anos seguintes, a elevação do PIB se deu a taxas médias menos intensas, o que levou também o nível ocupacional a crescimento pífio, nesse mesmo período. No entanto, esse impacto foi menos penoso para a população negra, que manteve ritmo de crescimento ocupacional superior à média da população em geral, puxado, sobretudo, pelo aumento do assalariamento privado com carteira de trabalho assinada. No ano de 2013, o total de 27 mil postos de trabalho com carteira assinada gerados na RMS decorreu dos movimentos de ampliação de 31 mil postos de trabalho com carteira assinada entre a população negra e de redução de 6 mil postos entre os não-negros. Já em 2012, 68 mil novos postos com carteira assinada no setor privado foram ocupados pelos negros, frente aos 63 mil gerados na região metropolitana. Por outro lado, houve decréscimo de 4 mil entre os não-negros.

Para população negra, nos anos de 2012, houve elevação no número de postos de trabalho em quase todas as posições, exceto no setor público e no agregado demais

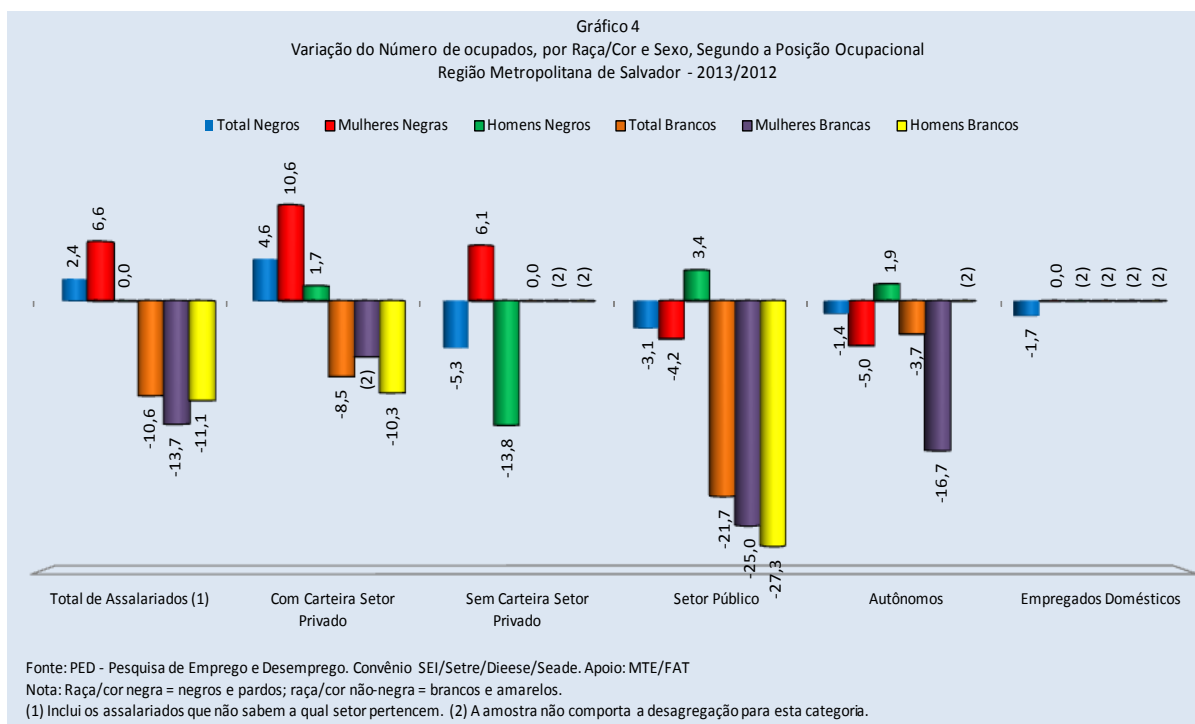


posições. Já em 2013, o acréscimo da ocupação se deu apenas no assalariamento privado com carteira de trabalho assinada e no agregado demais posições ocupacionais. (Gráfico 3).



No segmento ocupacional negro, verifica-se que as mulheres tiveram, relativamente, mais oportunidades no setor privado. Enquanto o assalariamento no setor privado com carteira assinada teve aumento de 10,6% entre as mulheres negras, os homens negros experimentaram acréscimo de apenas 1,7%. O nível de ocupação também se elevou para as mulheres no setor privado sem carteira assinada e no agregado demais posições ocupacionais. Todavia, nesse último, a elevação foi maior para os homens, que também tiveram acréscimo na ocupação no setor público e no trabalho autônomo.

Entre a população não-negra, houve redução no número de ocupados em todas as posições que permitem desagregação, exceto no do assalariamento privado sem carteira de trabalho assinada, que se manteve estável (11 mil). Entre mulheres e homens não-negros, a redução foi generalizada, excetuando-se apenas a posição autônoma que manteve-se estável (Gráfico 4).



As variações descritas acima mostram as mudanças ocorridas nas estruturas ocupacionais de negros e não-negros segundo a posição na ocupação. Entre as mulheres negras aumenta bastante a importância do emprego assalariado com carteira de trabalho assinada, enquanto diminuem a importância das ocupações autônomas, domésticas e, principalmente, o emprego no setor público. O declínio da participação do setor público na estrutura ocupacional de quaisquer dos segmentos populacionais, afeta negativamente as suas inserções ocupacionais, por ser essa uma das posições que auferem maior rendimento médio e, geralmente, possibilitam inserções mais qualificadas. Para a mulher negra, por outro lado, há certa compensação na sua estrutura ocupacional, no momento em que diminuem de importância ocupações autônomas e domésticas, que caracterizam inserções mais vulneráveis, e aumenta a participação do assalariamento formalizado, que apresenta rendimento médio relativamente maior, jornadas integrais, além de assegurar a estas trabalhadoras o acesso a direitos trabalhistas e previdenciários.

Para os homens negros, a estrutura ocupacional manteve-se relativamente estável, com mudança um pouco mais significativa na inserção no setor privado sem carteira de trabalho assinada, que perdeu importância.

Já entre a população não-negra cresce a importância do emprego assalariado com carteira assinada, especificamente para os homens; aumenta também a participação da ocupação autônoma, para ambos os sexos, e do emprego sem carteira

assinada no setor privado. No entanto, tanto para homens quanto para mulheres não-negros, o emprego no setor público reduz sua importância. (Tabela 5).

**Tabela 5**  
Distribuição dos Ocupados, por Raça/Cor e Sexo, segundo Posição na Ocupação  
Região Metropolitana de Salvador  
2012 e 2013

Em porcentagem

Posição na Ocupação	Total	Negros			Não-Negros		
		Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
<b>2012</b>							
<b>Total de Ocupados</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Total de Assalariados (1)	67,4	67,3	59,3	73,9	68,8	69,3	68,4
Setor Privado	57,2	57,6	47,7	65,9	53,6	52,1	55,0
Com Carteira	49,0	49,3	39,7	57,2	46,7	44,3	48,8
Sem Carteira	8,2	8,4	8,0	8,7	7,0	(3)	(3)
Setor Público	10,2	9,6	11,5	8,0	15,1	17,0	13,3
Autônomos	20,5	20,7	19,4	21,8	18,2	15,8	20,4
Empregados Domésticos	8,3	8,8	18,5	(3)	(3)	(3)	(3)
Demais Posições (2)	3,8	3,2	2,8	3,5	9,5	(3)	10,8
<b>2013</b>							
<b>Total de Ocupados</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Total de Assalariados (1)	67,8	67,7	61,3	73,2	68,8	69,3	68,3
Setor Privado	58,2	58,5	50,7	65,1	55,8	54,8	56,7
Com Carteira	50,5	50,7	42,6	57,6	48,0	47,3	48,7
Sem Carteira	7,8	7,8	8,1	7,5	7,8	(3)	(3)
Setor Público	9,6	9,2	10,6	8,1	13,0	14,5	11,6
Autônomos	20,0	20,1	17,9	22,0	19,1	15,9	21,9
Empregados Domésticos	8,1	8,5	17,9	(3)	(3)	(3)	(3)
Demais Posições (2)	4,1	3,7	2,9	4,2	8,5	(3)	(3)

Fonte: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT.  
Nota: Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não-negra = brancos e amarelos.  
(1) Inclui os assalariados que não sabem a qual setor pertencem.  
(2) Inclui empregadores, profissionais universitários autônomos, donos de negócio familiar, etc.  
(3) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

### Aumento do Rendimento Médio Real favorece os homens negros

Depois de dois anos consecutivos em declínio, o rendimento médio real voltou a crescer, em 2013. Esse acréscimo, no entanto, atingiu apenas a população negra, em especial, a parcela masculina. Enquanto o rendimento médio real dos ocupados em geral aumentou 2,4%, para a população negra o acréscimo foi de 4,2%, sendo que os homens tiveram elevação de 6,7% e as mulheres de 1,0%, elevando a desigualdade de rendimento entre homens e mulheres negros. Apesar da geração de postos de trabalho, no período, ter beneficiado mais as mulheres negras, tanto em nível relativo quanto absoluto, o acréscimo maior no rendimento médio dos homens negros parece refletir o crescimento do seu nível ocupacional em posições que auferem maiores rendimentos médios, como o agregado demais posições, o setor público e o assalariamento no setor privado com carteira.

Para a parcela não-negra da população ocupada, o rendimento médio manteve a trajetória de queda em ritmo mais intenso. O rendimento médio real declinou 5,9% entre os não-negros, com redução maior para as mulheres (9,7%) do que para os homens (3,5%). Para a parcela assalariada da população ocupada, observou-se elevação do salário médio real apenas para os homens, e, sobremaneira, para os homens negros.

Historicamente, o rendimento médio real da população negra é menor que o da não-negra. Nos anos de 2010 e, especialmente, 2011, os ganhos de rendimentos dos negros foram superiores aos dos não-negros, reduzindo o diferencial entre eles. Em 2012, o rendimento médio real dos ocupados negros diminuiu (3,2%), enquanto o dos não-negros permaneceu relativamente estável (-0,1%). Em 2013, volta a encurtar a distância entre rendimentos de negros e de não-negros. Os valores desses rendimentos para os ocupados negros passaram, entre 2012 e 2013, de R\$ 1.108 para R\$ 1.154, e o dos não-negros passaram de R\$ 1.834 para R\$ 1.725. Como mostram os dados, apesar dos ganhos de rendimentos da população negra, as distâncias ainda persistem (Tabela 6).

**Tabela 6**  
Rendimento Médio Real (1) dos Ocupados (2) no Trabalho Principal, por Raça/Cor e Sexo, segundo Posição na Ocupação  
Região Metropolitana de Salvador  
2012 e 2013

Em reais de junho de 2014

Posição na Ocupação	Total	Negros			Não-Negros		
		Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
<b>2012</b>							
<b>Total de Ocupados</b>	<b>1.175</b>	<b>1.108</b>	<b>947</b>	<b>1.252</b>	<b>1.834</b>	<b>1.615</b>	<b>2.052</b>
Total de Assalariados (3)	1.288	1.227	1.150	1.280	1.875	1.753	1.993
<b>2013</b>							
<b>Total de Ocupados</b>	<b>1.203</b>	<b>1.154</b>	<b>956</b>	<b>1.336</b>	<b>1.725</b>	<b>1.458</b>	<b>1.980</b>
Total de Assalariados (3)	1.304	1.255	1.137	1.342	1.812	1.604	2.008
<b>Varição 2013/2012 (em %)</b>							
Ocupados (2)	2,4	4,2	1,0	6,7	-5,9	-9,7	-3,5
Assalariados (3)	1,2	2,3	-1,1	4,8	-3,4	-8,5	0,8

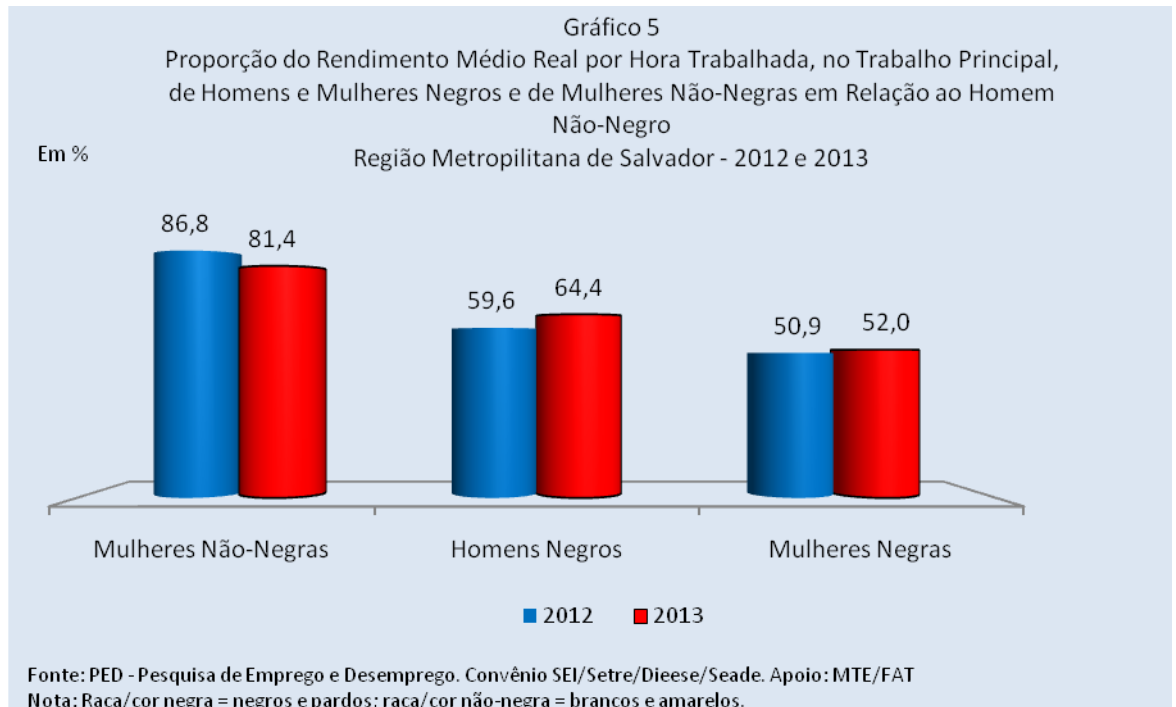
Fonte: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT.  
Nota: Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não-negra = brancos e amarelos.  
(1) Inflator utilizado: IPC-SEI/BA.  
(2) Exclui os assalariados e os empregados domésticos mensalistas que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os empregados que receberam exclusivamente em espécie ou benefício.  
(3) Inclui os assalariados que não sabem a qual setor pertencem.  
(4) Inclui empregadores, profissionais universitários autônomos, donos de negócio familiar, etc.  
(5) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Os resultados na variação do rendimento médio real se apresentam diferentes, ao se observar o rendimento por hora trabalhada. Com a redução de uma hora na jornada média de trabalho de negros e de não-negros, o rendimento médio real por hora

teve acréscimo superior ao verificado no rendimento mensal, para negros (6,7%); e teve decréscimo menos acentuado para não-negros (-3,6%). A jornada média de trabalho no trabalho principal diminuiu de 42 para 41 horas entre os negros, refletindo reduções de jornada no trabalho assalariado. Entre os não-negros, a redução também foi de uma hora de trabalho semanal - em 2012 o número médio de horas semanalmente trabalhadas foi 41 horas, passando para 40 horas para esse segmento, em 2013. Ao dividir o rendimento médio real mensal pelo número de horas trabalhadas, tem-se o rendimento médio real por hora de trabalho, cuja análise permite eliminar as diferenças advindas do tamanho das jornadas. Esse é um indicador que, de fato, mostra o valor da hora trabalhada e, por isso, é importante para medir as diferenças de rendimentos entre os grupos, por raça/cor e sexo.

Como observado, as desigualdades entre rendimentos de negros e não-negros sempre foram relevantes, porém, ao longo dos anos, mesmo que em ritmo lento, têm diminuído. Os ganhos de rendimentos para os ocupados negros, e o decréscimo de rendimento para os não-negros, em 2013, reduziu um pouco o fosso existente entre os rendimentos desses dois grupos. Tomando o rendimento médio real dos homens não-negros como parâmetro, constata-se que, em 2012, as mulheres negras auferiam 50,9% desse rendimento, elevando essa proporção para 52,0%, em 2013. No mesmo período, a proporção auferida pelos homens negros teve acréscimo mais intenso, ao passar de 59,6% para 64,4%. Entre as mulheres não-negras, a proporção auferida em relação ao rendimento médio dos homens não-negros reduziu de 86,8% para 81,4% (Gráfico 5).

A comparação com um período maior mostra que os ganhos, mesmo que em ritmo lento, têm sido de fundamental importância para reduzir as desigualdades de rendimentos, por exemplo, em 2008, as mulheres negras auferiam 39,8% do rendimento médio real recebido pelos homens não-negros, enquanto os homens negros auferiam 49,7%.



## HISTÓRICO

A Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Salvador (PEDRMS)<sup>1</sup> produz informações sobre a estrutura e a dinâmica do mercado de trabalho desta região, mediante um levantamento mensal e sistemático sobre o emprego, o desemprego e os rendimentos do trabalho. Ao contrário de outras pesquisas, sua metodologia<sup>2</sup>, ao privilegiar a condição de procura de trabalho, na caracterização da situação ocupacional dos indivíduos, permite captar formas de desemprego que são próprias de mercados de trabalho estruturalmente heterogêneos, como é o caso do brasileiro. Assim, por meio dela, pode-se evidenciar, além do desemprego aberto (o mais comum e conhecido), o desemprego oculto — por trabalho precário ou desalento<sup>3</sup>.

A PEDRMS é uma iniciativa do Governo do Estado da Bahia, realizada pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), órgão da Secretaria de Planejamento (Seplan), e pela Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte (Setre), em parceria com o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), a Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (Seade) e a Universidade Federal da Bahia (UFBa), esta última até outubro de 2009. A pesquisa é financiada com recursos orçamentários do tesouro do Estado da Bahia e do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), através do Sistema Nacional de Emprego (Sine-BA), conforme a Resolução nº 55, de 4 de janeiro 1994, do Conselho Deliberativo do Fundo de Amparo ao Trabalhador (Codefat).

A Pesquisa coleta informações mensalmente, através de entrevistas com moradores de 10 anos de idade ou mais, em 2.500 domicílios da Região Metropolitana de Salvador, resultando na aplicação de cerca de 9.000 questionários/mês.

A PEDRMS permite o acompanhamento de aspectos quantitativos e qualitativos da evolução do mercado de trabalho local. Seus resultados fornecem preciosas informações para a atuação de gestores do setor público, trabalhadores, empresários e estudiosos do mercado de trabalho, permitindo-lhes o acesso a informações essenciais para a tomada de decisões não apenas no que se refere à área do trabalho, mas também ao campo econômico e à política de emprego de um modo geral.

Pesquisas semelhantes, do ponto de vista metodológico, também são realizadas nas seguintes regiões metropolitanas: São Paulo (desde 1985), Porto Alegre (desde 1992), Brasília (desde 1991), Belo Horizonte (desde 1994), Recife (desde 1997) e Fortaleza (desde 2008). Essa metodologia comum foi desenvolvida pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) e a Fundação Seade — órgão da Secretaria de Planejamento do Governo do Estado de São Paulo —, que acompanham sistematicamente sua aplicação em todas essas regiões.

---

<sup>1</sup> Essa pesquisa já foi realizada anteriormente na RMS, no período 1987/1989. Sua retomada deu-se a partir de julho de 1996, com três meses de “pesquisa piloto”, que permitiu testar o funcionamento de todas as etapas do trabalho. A partir de outubro de 1996 iniciou-se a “pesquisa plena” que possibilitou as avaliações e análises do mercado de trabalho da RMS, por meio dos indicadores gerados no trimestre outubro-dezembro de 1996.

<sup>2</sup> Sobre a metodologia utilizada na pesquisa, ver:

TROYANO, A. A. et al. A necessidade de uma nova conceituação de emprego e desemprego: a pesquisa Fundação Seade/Dieese. *São Paulo em Perspectiva*, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 2-6, jan./abr. 1985.

TROYANO, A. A. A trajetória de uma pesquisa: avanços e obstáculos. *São Paulo em Perspectiva*, São Paulo, v. 4, n. 3/4, p.69-74, jul./dez. 1990.

TROYANO, A. A. Pesquisa de emprego e desemprego: metodologia, conceitos e aferições dos resultados. *São Paulo em Perspectiva*, São Paulo, v. 6, n. 4, p. 123-134, out./dez. 1992.

<sup>3</sup> Esses e outros conceitos utilizados na pesquisa estão expostos em Notas Metodológicas na página seguinte do presente boletim.

## NOTAS METODOLÓGICAS

### Plano amostral

A Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana Salvador (PEDRMS) tem como unidade amostral o domicílio da área urbana dos dez municípios que a compõem: Camaçari, Candeias, Dias D'Ávila, Itaparica, Lauro de Freitas, Madre de Deus, Salvador, São Francisco do Conde, Simões Filho e Vera Cruz. Estes municípios estão subdivididos em 17 distritos, 22 subdistritos, 165 zonas de informação (ZI) e 2.243 setores censitários (SC). A metodologia de sorteio produz uma amostra equiproporcional em dois estágios, sendo os setores censitários sorteados dentro de cada ZI e os domicílios dentro de cada SC. As informações de interesse da pesquisa são coletadas mensalmente, através de entrevistas realizadas com os moradores de dez anos de idade ou mais, em aproximadamente 2.500 domicílios, que representam uma fração amostral de 0,35% do total de domicílios da RMS. Em alguns casos, a significância pode atingir o âmbito municipal.

### Médias trimestrais

Os resultados são divulgados mensalmente e expressam médias trimestrais móveis dos indicadores produzidos. Isto significa que as informações referentes a determinado mês representam a média dos dados coletados no último mês e nos dois meses que o antecederam.

### Revisão de índice

A partir de agosto de 1997, as séries de índices das tabelas 5, 6, 7 e 12 (anexo estatístico) foram revisadas com base nas novas estimativas demográficas, obtidas através da contagem da população realizada pelo IBGE em 1996. A partir de janeiro de 2007, as projeções de população foram ajustadas com base nos resultados definitivos do Censo 2000.

## PRINCIPAIS CONCEITOS

### PIA

População em Idade Ativa: corresponde à população com dez anos ou mais.

### PEA

População Economicamente Ativa: parcela da PIA ocupada ou desempregada.

### Ocupados

São os indivíduos que possuem:

- Trabalho remunerado exercido regularmente.
- Trabalho remunerado exercido de forma irregular, desde que não estejam procurando trabalho diferente do atual. Excluem-se as pessoas que, não tendo procurado trabalho, exerceram de forma excepcional algum trabalho nos últimos 30 dias.
- Trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie ou benefício, sem procura de trabalho.

### Desempregados

São os indivíduos que se encontram numa das seguintes situações:

- Desemprego aberto: pessoas que procuraram trabalho de modo efetivo nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos últimos sete dias.
- Desemprego oculto: (I) por trabalho precário: pessoas que realizam de forma irregular,



ou seja, em caráter ocasional e eventual, algum trabalho remunerado (ou pessoas que realizam trabalho não remunerado em ajuda a negócios de parentes) e que procuraram mudar de trabalho nos 30 dias anteriores ao da entrevista, ou que, não tendo procurado neste período, o fizeram até 12 meses atrás; (II) por desalento: pessoas que não possuem trabalho e nem procuraram nos últimos 30 dias, por desestímulo do mercado de trabalho ou por circunstâncias fortuitas, mas procuraram efetivamente nos últimos 12 meses.

#### **Inativos (maiores de dez anos)**

Correspondem à parcela da PIA que não está ocupada ou desempregada.

#### **Rendimentos do trabalho**

É captado o rendimento monetário bruto (sem descontos de imposto de renda e previdência) efetivamente recebido, referente ao trabalho realizado no mês imediatamente anterior ao da pesquisa. Para os assalariados, são considerados os descontos por falta ou acréscimos devido a horas extras, gratificações etc. Não são computados o décimo terceiro salário e os benefícios indiretos. Para os empregadores, autônomos e demais posições, é considerada a retirada mensal.

## **PRINCIPAIS INDICADORES**

#### **Taxa Global de Participação<sup>4</sup>**

Relação entre a População Economicamente Ativa e a População em Idade Ativa (PEA/PIA). Indica a proporção de pessoas com dez anos ou mais incorporadas ao mercado de trabalho como ocupadas ou desempregadas.

#### **Taxa de Desemprego Total<sup>4</sup>**

Equivale à relação Desempregados/PEA e indica a proporção da PEA que se encontra na situação de desemprego aberto ou oculto. Todas as taxas de desemprego divulgadas, referentes a tipos específicos de desemprego (aberto ou oculto) ou a atributos pessoais selecionados, são calculadas como uma proporção da PEA.

#### **Rendimentos**

Divulga-se:

- Rendimento médio: refere-se à média trimestral do rendimento mensal real no trabalho principal. A média trimestral é calculada com base em valores nominais mensais, inflacionados pelo IPC-SSA (Seplan/SEI) até o último mês do trimestre. Os dados de rendimento, investigados em cada mês, referem-se ao mês imediatamente anterior e, portanto, têm sempre esta defasagem em relação às demais informações da pesquisa. Por exemplo, os dados apurados no trimestre fevereiro-abril correspondem à média do período janeiro-março, a preços de março.
- Distribuição dos rendimentos: indica os valores máximos recebidos pelos 10% e 25% mais pobres, os valores mínimos recebidos pelos 25% e 10% mais ricos, e o rendimento mediano, que divide a população entre os 50% que têm os rendimentos mais baixos e os 50% que têm os rendimentos mais altos.

<sup>4</sup> As taxas (desemprego, participação etc.) específicas, de acordo com atributos das pessoas (sexo, cor, idade, posição no domicílio), são calculadas como proporção do grupo de indivíduos com o mesmo atributo na PIA ou na PEA. A título de exemplo, a taxa de desemprego para os indivíduos com atributo X = desempregados com atributo X / PEA com atributo X.

**GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA***Jaques Wagner – Governador***SECRETARIA DO PLANEJAMENTO***José Sergio Gabrielli de Azevedo – Secretário***SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA***José Geraldo dos Reis Santos – Diretor Geral**Armando Affonso de Castro Neto – Diretor de Pesquisas**Ana Maria de Sales Guerreiro – Coordenadora Geral da PED-RMS***SECRETARIA DO TRABALHO, EMPREGO, RENDA E ESPORTE***Nilton Vasconcelos Júnior – Secretário**Maria Thereza Sousa Andrade – Superintendente da SUDET***FUNDAÇÃO SISTEMA ESTADUAL DE ANÁLISE DE DADOS***Maria Helena Guimarães de Castro – Diretora Executiva**Maria Alice B. Cutrim – Coordenadora do Sistema PED***DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS***Antônio de Sousa – Presidente**Clemente Ganz Lúcio – Diretor Técnico**Ana Georgina Dias – Supervisora Regional da Bahia**Lúcia Garcia – Coordenadora do Sistema PED**Ana Margaret Silva Simões – Coordenação Técnica da PED-RMS*

Endereço: Avenida Centro Administrativo da Bahia, 435 - CAB, 2º Andar. Salvador - BA. CEP: 41745-002 - Tel.: (71) 3117-9809

Fax: (71) 3117-9804 - E-mail: [pedrms@yahoo.com.br](mailto:pedrms@yahoo.com.br) / [ped@sei.ba.gov.br](mailto:ped@sei.ba.gov.br) / [ped@dieese.org.br](mailto:ped@dieese.org.br) - Home Page: [www.sei.ba.gov.br](http://www.sei.ba.gov.br) / [www.dieese.org.br](http://www.dieese.org.br)